

*Editora*  
UFPR

**ANAIS**  
**FÓRVM DE**  
**MUSEUS**  
**UNIVERSITÁRIOS**

**Patrimônio Museológico Universitário:  
experiências e olhares diversos**

**VOL.1**

Ana Luisa de Mello Nascimento, Bruna Marina  
Portela, Maria Josiane Vieira, Eliane Muratore (Orgs.)



Anais do VI Fórum de Museus Unuversitários  
Patrimônio Museológico Brasileiro: Experiências e Olhares Diversos  
Vol. 1

Curitiba, 18 a 22 de outubro de 2021.

*Editora*  
UFPR

2022



## **Realização**

Universidade Federal do Paraná | Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade Federal do Paraná (MAE-UFPR)  
Rede Brasileira de Coleções e Museus Universitários

## **Apoio**

Instituto Brasileiro de Museus  
Comitê Brasileiro de Museus do Icom  
Fundação Universidade Federal de Rondônia  
Pontifícia Universitária Católica do Rio Grande do Sul  
Universidade de Brasília  
Universidade de São Paulo  
Universidade Federal da Bahia  
Universidade Federal de Alagoas  
Universidade Federal de Goiás  
Universidade Federal de Pernambuco  
Universidade Federal do Amazonas  
Universidade Federal do Ceará  
Universidade Federal do Pará  
Universidade Federal do Rio de Janeiro  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

## **Comissão Organizadora e Científica**

Ana Luisa de Mello | UFPR  
Coordenadora  
Josiane Vieira | UFC  
Vice Coordenadora  
Ana Cláudia Araújo Santos | UFPE  
Andrea Considera | UnB  
Bruna Marina Portela | UFPR  
Diego Teixeira Mendes | UFG  
Eliane Muratore | UFRGS  
Elane Gonçalves | UFBA  
Lígia Ketzer Fagundes | UFRGS  
Lucimery Ribeiro de Souza | UFAM  
Maíra Santana Airoza | UFPA  
Mauricio Candido da Silva | USP  
Simone Flores Monteiro | PUCRS  
Tatiana Almeida | UFAL

## **Comissão Geral**

Ana Luisa de Mello | UFPR  
Coordenadora  
Josiane Vieira | UFC  
Vice Coordenadora  
Ana Cláudia Araújo Santos | UFPE  
Andrea Considera | UnB  
Bruna Marina Portela | UFPR  
Claudia Carvalho | UFRJ  
Diego Teixeira Mendes | UFG  
Eliane Muratore e Lígia Ketzer Fagundes | UFRGS  
Elane Gonçalves | UFBA  
Lucimery Ribeiro de Souza | UFAM  
Maíra Santana Airoza | UFPA  
Marcelle Pereira | UNIR  
Mauricio Candido da Silva | USP  
Simone Flores Monteiro | PUCRS  
Tatiana Almeida | UFAL  
Tatyana Beltrão de Oliveira | UFG

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
SISTEMA DE BIBLIOTECAS  
BIBLIOTECA CENTRAL – COORDENAÇÃO DE PROCESSOS TÉCNICOS

F745p	<p>Fórum de Museus Universitários (6. : 2021 : Curitiba, PR) Patrimônio museológico brasileiro : experiências e olhares diversos / [Ana Luisa de Mello Nascimento... [et al.], orgs.] – Curitiba, PR : Ed. UFPR, 2022. 2 v. : il., color. ; 21 cm.</p> <p>Vários autores. Inclui referências. ISBN 978-65-87448-65-7</p> <p>1. Museus. II. Museologia. III. Museus - Administração da coleção. I. Nascimento, Ana Luisa de Mello, 1982- . II. Título.</p> <p>CDD: 069 CDU: 069.015</p>
-------	--

## SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO</b>	7
<b>Linha 1: Gestão de Coleções e Acervos Universitários</b>	8
DE PEDRAS A ROCHAS: O PROCESSO DE VALORAÇÃO DO PATRIMÔNIO UNIVERSITÁRIO NA LITOTECA IGC-USP	9
MOVIMENTANDO COLEÇÕES: A TRAJETÓRIA DO ACERVO DA CONGADA DA LAPA DO MUSEU DE ARQUEOLOGIA E ETNOLOGIA DA UFPR	24
O FUNDO DE DIREITOS DIFUSOS COMO ALTERNATIVA DE FINANCIAMENTO AO PATRIMÔNIO CULTURAL: O CASO DOS MUSEUS UNIVERSITÁRIOS	36
AÇÕES MUSEOLÓGICAS E A CAPACITAÇÃO DE ESTUDANTES DA UFBA NO MUSEU DE ARTE SACRA	47
EXHIBIR PARA EDUCAR: EL PATRIMONIO UNIVERSITARIO ARTÍSTICO EN EL ÁMBITO IBEROAMERICANO	57
PLANO MUSEOLÓGICO DA PINACOTECA DA UFPB: POR UMA CONSTRUÇÃO DIALÓGICA	70
PERSPECTIVAS, DESAFIOS E OPORTUNIDADES NA CRIAÇÃO DO MUSEU DA UTFPR	80
MODELOS DE GESTÃO NO MUSEU DE ARTE DA UFC (1961-2021)	93
O PAPEL DOS MUSEUS UNIVERSITÁRIOS NA CONSERVAÇÃO DE COLEÇÕES FARMACÊUTICAS DE DROGAS VEGETAIS	104
OS PROFISSIONAIS DE CONSERVAÇÃO E RESTAURO NAS UNIVERSIDADES FEDERAIS: EXTINÇÃO E SOBREVIVÊNCIA	119
O PATRIMÔNIO CULTURAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO MUSEU DA GEODIVERSIDADE (IGEO/UFRJ)	134
MEDIDAS DE RADIOATIVIDADE NATURAL DE PEÇAS DE FÓSSEIS EXPOSTAS NO MUSEU DE CIÊNCIAS NATURAIS DE GUARAPUAVA PELA TÉCNICA DE ESPECTROMETRIA DE RAIOS GAMA	143
CONSTRUYENDO UNA RED DE COLECCIONES EN LA UNIVERSIDAD AUSTRAL DE CHILE	154
<b>Linha 2: Redes de Cooperação</b>	168
GESTÃO COLABORATIVA DA INFORMAÇÃO: REDES DE COOPERAÇÃO PARA PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO DE OBJETOS DE CONHECIMENTOS TRADICIONAIS POPULARES DA UNIRIO	169
PATRIMÔNIO EM REDE: 10 ANOS DA REDE DE MUSEUS E ACERVOS DA UFRGS	182
REDE DE MUSEUS DA UFPEL: AÇÕES DE COOPERAÇÃO	196
TESSITURAS: A REDE DE MUSEUS DA UFOP E SUA POLÍTICA DE CULTURA	211

MUSEUS CONECTAM: ANÁLISE DA CAMPANHA DE ANIVERSÁRIO DE PORTO ALEGRE E AS POSSIBILIDADES DE COMUNICAÇÃO EM REDE	226
III JORNADA DE MUSEUS UNIVERSITÁRIOS: DEBATE E PROPOSIÇÃO DE DIRETRIZES DE UMA POLÍTICA PARA A REDE DE MUSEUS E ESPAÇOS DE CIÊNCIAS E CULTURA DA UFMG	236
REDE UNIVERSITÁRIA DE MUSEUS DA UFPB: DESAFIOS E PERSPECTIVAS	252
<b>Linha 3: Organização e Comunicação da Informação Museológica</b>	261
ACERVOS TEATRAIS E CONTEXTUALIZAÇÃO DOCUMENTAL NO CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO TEATRAL DA USP	262
A DIVULGAÇÃO DO ACERVO DA PINACOTECA BARÃO DE SANTO ÂNGELO DO INSTITUTO DE ARTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL POR MEIO DA PLATAFORMA TAINACAN	276
MEMORIAL DA FACULDADE DE MEDICINA: RELATO DO SEU PROJETO DE IMPLEMENTAÇÃO	291
O PROCESSO DE DIGITALIZAÇÃO E INFORMATIZAÇÃO DE ACERVOS: UM RECURSO PARA DEMOCRATIZAÇÃO E FACILITAÇÃO DO ACESSO ÀS COLEÇÕES	302
MUSEU, EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E PLANEJAMENTO: A EXPERIÊNCIA PARTICIPATIVA DE CONSTRUÇÃO DO PLANO MUSEOLÓGICO DO MUSEU CASA DE CULTURA HERMANO JOSÉ	312
APONTAMENTOS SOBRE A HISTÓRIA DO CENTRO DE CULTURA POPULAR MAX GUEDES	327
A CONSTRUÇÃO DA DOCUMENTAÇÃO MUSEOLÓGICA DO MUSEU DE CIÊNCIAS NATURAIS CARLOS RITTER: DESAFIOS E PERSPECTIVAS	342
A INTERNET E OS IMPACTOS DA PANDEMIA NOS MUSEUS UNIVERSITÁRIOS BRASILEIROS: ENTRE DESVIOS E AVANÇOS, NOVOS CAMINHOS E NOVAS DIFICULDADES	355
ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO DO MUSEU CAMPOS GERAIS NO INSTAGRAM DIANTE DA PANDEMIA DE COVID-19	370
A DIGITALIZAÇÃO NO MUSEU CAMPOS GERAIS EM TEMPOS DE PANDEMIA	385
<b>Linha 4: Conservação de Acervos e Coleções Universitárias</b>	399
GERENCIAMENTO DOCUMENTAL INTEGRADO À GESTÃO DE CONSERVAÇÃO: PROTOCOLOS PARA O ACERVO ARTÍSTICO DA UFMG	400
CONTRIBUIÇÕES DA TÉCNICA DE PLASTINAÇÃO NA PRESERVAÇÃO DE ACERVOS BIOLÓGICOS: A EXPERIÊNCIA DO MUSEU DE CIÊNCIAS DA VIDA	416
DEMOCRATIZAÇÃO DOS ACERVOS E SUA PRESERVAÇÃO: ESTUDO SOBRE A PROPOSTA DE UMA RESERVA TÉCNICA VISÍVEL/VISITÁVEL PARA O ACERVO ARTÍSTICO DA UFMG	431
CONSERVAÇÃO PREVENTIVA DO ACERVO UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO POR MEIO DO INVENTÁRIO DE BENS TANGÍVEIS	446

# MODELOS DE GESTÃO NO MUSEU DE ARTE DA UFC (1961-2021)

Graciele Karine Siqueira<sup>1</sup>  
Helem Ribeiro de Oliveira Correia<sup>2</sup>  
Saulo Moreno Rocha<sup>3</sup>

**Resumo:** O Museu de Arte da Universidade Federal do Ceará - Mauç/UFC é a primeira instituição museológica no campo das artes plásticas e o primeiro museu universitário do estado do Ceará. Ao longo de seus 60 anos de existência, adotou modelos de gestões institucionais convergentes na preservação, salvaguarda e exposição do conjunto museológico e divergentes nas estratégias de atendimento ao público. Objetiva-se apresentar os marcos das gestões, as políticas museológicas as quais os gestores e técnicos utilizaram como parâmetros e referenciais para planejamento e desenvolvimento das ações técnicas e práticas institucionais. Fundamenta-se em análise de fontes primárias: boletins da UFC; relatórios de gestão; processos administrativos; fotografias; correspondências; termos de referência e projetos de reformas prediais; experiências de gestores anteriores. Ampara-se na bibliografia sobre gestão de coleção e museus; gerenciamento de riscos, segurança e planejamento estratégico institucional. Conclui-se que o Mauç conseguiu consolidar políticas de salvaguarda e preservação da sua coleção, estando alinhado às diretrizes do campo museológico e às premissas da gestão universitária.

**Palavras-chaves:** Gestão museológica; Mauç; UFC; Museu Universitário.

## 1 INTRODUÇÃO

A gestão tem sido, na atualidade, um tema que permeia diversas áreas de conhecimento. Isto porque nossa estrutura social está fortemente ligada à existência de organizações nas quais nascemos, estudamos, trabalhamos e realizamos tantas outras atividades. Desta forma, facilmente a relação entre a ciência da Administração e outras áreas do conhecimento acaba por emergir, principalmente porque esta é, por natureza, impulsionada pela necessidade de compreender a dinâmica das organizações e desenvolver metodologias que garantam sua existência e crescimento. Dessa forma, podemos perceber o crescente interesse de outras ciências em trabalhar questões específicas que envolvem a temática da gestão, como é o caso da museologia.

---

<sup>1</sup> Museu de Arte da Universidade Federal do Ceará – Mauç/UFC.

<sup>2</sup> Museu de Arte da Universidade Federal do Ceará – Mauç/UFC.

<sup>3</sup> Museu de Arte da Universidade Federal do Ceará – Mauç/UFC.

O Código de Ética do ICOM nos diz que “A missão de um museu é de adquirir, de preservar e de valorizar seus acervos, a fim de contribuir para a salvaguarda do patrimônio natural, cultural e científico”, e acrescenta ainda que a “esta missão de interesse público é inerente a noção de gestão racional [...]” (ICOM, 2009, p.6). Gerir racionalmente nos remete à tomada de decisão a partir de uma lógica construída por meio do levantamento de dados e informações que nos conduzem à melhor escolha. Entretanto, são muitos os recursos e situações a serem administradas em um museu, e nossas decisões envolvem múltiplos fatores de ordem objetiva e subjetiva que tornam nossa racionalidade limitada (MELO; FUCIDJI, 2016). Portanto, quanto mais fiéis e organizadas forem as informações, melhor tende a ser a tomada de decisão, o que evidencia a importância da gestão dos processos e da organização do conhecimento institucional.

Muito embora os estudos sobre as questões que envolvem a administração dos museus existam desde o século XIX e, no Brasil, a Política Nacional de Museus de 2003 tenha considerado a gestão uma “área estratégica” (ALMEIDA, 2013, p.28), pode-se dizer que a instituição do Plano Museológico como um dever no Estatuto de Museus por meio da Lei 11.904/2009 colocou a gestão nas instituições museológicas em um novo patamar por se tratar de uma regulamentação.

O Plano Museológico se configura em um elemento crucial para o planejamento de gestão dos museus e tem sido aliado na busca de recursos para manutenção destas instituições, uma vez que sua atuação “[...] implica em custos significativos que, por sua vez, demandam gastos públicos e privados bastante expressivos” (IBRAM, 2017, p. 36). Logo, quanto mais é possível demonstrar para o agente financiador e para a sociedade o retorno deste imprescindível investimento na preservação e difusão do patrimônio cultural, maior serão as possibilidades de aquisição de recursos para manutenção e desenvolvimento dos museus.

No caso dos museus universitários, os seus dirigentes deparam-se com outras particularidades que inserem variáveis não presentes em outros museus. A primeira delas é que o planejamento está inevitavelmente subordinado ao Plano de Desenvolvimento Institucional- PDI e as políticas de governança da universidade, o qual abrange uma série de objetivos e metas referentes ao ensino, à pesquisa e à extensão. Para Marques e Silva (2011), nos museus universitários a questão didática permeia as funções de pesquisa, curadoria e

gestão das atividades e, além disso, exercer o atendimento ao público acadêmico e à comunidade cria uma tensão fruto da falta de políticas específicas.

Em meio a estas questões, os museus universitários exercem um importante papel no que tange ao elo entre a comunidade e a instituição que o abriga, sendo “a ‘face visível’ da universidade para o grande público” (GIL, 2005, p. 49). Para ser esta “face visível” é preciso que o museu trabalhe sua relação com o público, o que para além de ser uma questão do âmbito da comunicação, é um objetivo que só pode ser alcançado quando acolhido pela gestão por meio de políticas bem definidas.

Acreditamos ser relevante para todo este trabalho da gestão a compreensão do percurso histórico que a instituição vem desenvolvendo ao longo do tempo neste âmbito. Desta forma, este trabalho tem por objetivo abordar, de maneira sucinta, os modelos de gestão implementados no Museu de Arte da UFC no período compreendido entre 1961 e 2021, tendo como fontes documentos institucionais.

## **2 A IDEIA DE CRIAÇÃO DO MAUC**

O Museu de Arte da Universidade Federal do Ceará - Mauc/UFC está localizado na cidade de Fortaleza, no estado do Ceará. De acordo com os preceitos da área museal, o Mauc/UFC é um museu tradicional - modelo estrutural/tipologia e conjunto museológico - museu de arte / museu universitário, nomeado como órgão suplementar dentro da estrutura organizacional desta instituição educacional. A imaginação museal para criação deste museu remonta ao ano de 1949 quando começou a ser imaginado a partir do primeiro contato com as matrizes europeias: museus franceses, italianos e espanhóis. O Mauc foi inaugurado em 1961 pelo professor Antônio Martins Filho, reitor e fundador desta universidade. Vinculado, desde sua fundação, ao gabinete do Reitor, o Mauc foi o primeiro museu de arte do estado do Ceará e o terceiro museu de arte universitário a ser fundado no Brasil (ALBUQUERQUE; FROZZA, 2019). Atualmente, 2021, o Mauc está vinculado à Secretaria de Cultura Artística da UFC - Secult-Arte desde dezembro de 2020, após a reestruturação organizacional e administrativa do Gabinete do Reitor.

A Universidade do Ceará, como era chamada no início de suas atividades, foi fundada em 16 de dezembro de 1954 por Antônio Martins Filho, seu primeiro Reitor. Em seu discurso de posse, ele ressaltou que a missão da universidade não se relacionava apenas com a tecnologia, “mas, principalmente com o progresso das ciências, das letras e das artes”

(MARTINS FILHO, 1993, p.397). A tarefa de unir a Escola de Agronomia e as Faculdades de Direito, Medicina, Farmácia e Odontologia para compor uma universidade não foi um trabalho simples, sendo por vezes tido como uma utopia por parte de professores, estudantes e intelectuais da época (MARTINS FILHO, 1996). Todavia, em 1959, a universidade já figurava entre as que mais cresciam no sistema de universidades oficiais, destacando-se pelo seu pioneirismo e expansão (MARTINS FILHO, 1996).

Dentro do contexto inicial da criação da Universidade do Ceará, atual Federal, o Mauc foi inaugurado dentro das festividades do 6º aniversário da universidade, em 25 de junho de 1961, com uma exposição de instalação que apresentava ao público parte do acervo adquirido entre 1957 e 1961. Oficialmente, foi criado, após aprovação no Conselho Universitário - Consuni, em 18 de julho de 1961 por meio da Resolução nº. 104, de 18 de julho de 1961. Hoje, 60 anos após a sua criação, sua missão é:

Produzir conhecimento através da arte, compartilhando experiências inspiradoras e envolventes de acolhimento, preservação, pesquisa e inovação para promoção do patrimônio cearense e da UFC (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, 2019, p. 4).

### **3 MARCOS TEMPORAIS DO MAUC (1961-2018)**

O Mauc foi pensado, idealizado, criado e inaugurado para ser um museu cujo acervo artístico sob sua guarda dialogasse com o lema do seu criador: “o universal pelo regional”, ou seja, caberia à esta instituição adquirir, conservar e expor em seu circuito expositivo tanto os trabalhos artísticos comercializados nas feiras populares de Juazeiro e Caruaru quanto os trabalhos expostos em exposições nacionais e internacionais. É um museu que preservou as obras de mestres da xilogravura e de quase todos os artistas integrantes da Sociedade Cearense de Artes Plásticas - SCAP e que foi possível adquirir na ocasião da sua criação. Preocupou-se também em preservar a produção artística das gerações posteriores à SCAP enquadradas dentro deste cenário denominado “tradicional ou erudito”, assim como das gerações de artistas populares da Cultura Popular Brasileira, em especial, a oriunda da região do Cariri cearense.

Ao olharmos de dentro para fora e analisando a documentação institucional, compreendemos e afirmamos que a história do Mauc se conecta à muitas histórias de vida e vão desde as experiências pessoais, artísticas, profissionais, investigativas e experimentais

como todo museu, em especial, os museus universitários devem ser. Ao longo de sua história, foram identificadas as seguintes gestões: Floriano Teixeira (1961-1963), Lívio Xavier Junior (1963-1964), Zuleide Martins (1965-1987), Pedro Eymar Barbosa Costa (1987-2018), Graciele Siqueira (2018-Atualidade), além das gestões interinas de Vitalina Frota Leitão, Alba Frota (ambas na década de 1960) e José Liberal de Castro (1985-1987).

A década de 1960 foi marcada pela colaboração e participação ativa de artistas, intelectuais, críticos de arte, assim como a destinação de recursos humanos e financeiros para a implantação e consolidação das práticas museais do Mauc e da UFC. Data deste período a maior destinação de verbas para formar um acervo eclético, diversificado e que dialogasse com o lema da universidade "o regional pelo universal", assim como investir na qualificação profissional do corpo técnico desta instituição. Destaca-se aqui a presença de Henrique Medeiros Barroso, funcionário do Mauc desde a inauguração e profissional museólogo com formação pelo Curso de Museus (1964-1966) do Museu Histórico Nacional - MHN. O referido museólogo foi o último bolsista do estado do Ceará a ingressar e concluir a formação acadêmica no Rio de Janeiro. Outros profissionais da instituição participaram de estágios em museus no eixo Rio-São Paulo (Alba Frota), assim como foram incentivados a buscar formações e vivências culturais com o apoio da universidade em outros países (Lívio Xavier Júnior). Podemos, a partir disso, afirmar que a UFC foi uma das primeiras universidades no Brasil a se preocupar em contar com este perfil técnico (museólogo) em seu corpo funcional dentro da esfera dos museus universitários.

Ainda na década de 1960, destacamos a circulação da coleção de xilogravuras populares pela Europa e a aquisição de acervos neste continente para compor o acervo do Mauc, entre 1961-62 na gestão de Floriano Teixeira. Dos anos iniciais, destaca-se também a proximidade de Lívio Xavier Júnior com Lina Bo Bardi e o empréstimo da coleção de cultura popular para exposições temáticas no Masp e no MAM-SP. Outro marco desta primeira década, inicia-se ainda na gestão de Floriano com a organização documental do acervo museológico, sendo consolidada na gestão de Zuleide Martins e a vinda de técnicos da área museológica do Rio de Janeiro para qualificação da equipe do Mauc. Em 1966, por meio de articulação institucional com o Ministério das Relações Exteriores, 12 guaches do artista Chico da Silva participaram da Bienal de Veneza, recebendo a Menção Honrosa do evento pela sua importância e qualidade artística. O final dos anos de 1960 é marcado pela criação da primeira sala permanente do Mauc, em homenagem a Antônio Bandeira e a primeira reforma de

ampliação estrutural do prédio. Já os anos de 1970 são marcados pela ampliação do circuito de longa duração com a criação de mais duas salas dedicadas aos artistas cearenses Aldemir Martins e Raimundo Cella e pela intensa programação cultural do museu.

A década de 1980 é marcada pelo fim de uma longa gestão (1965-1987) e início de uma nova (1987-2018). Tanto a gestão de Zuleide Martins quanto a do prof. Pedro Eymar são essenciais para que possamos compreender os caminhos, rumos e destinos traçados e desenhados para o Mauc que hora falamos sobre aqui. Destaca-se logo no início da gestão do Professor Pedro Eymar o fim das verbas para aquisição de acervo e manutenção estrutural decorrente das mudanças ocorridas no gerenciamento e orçamento das universidades públicas brasileiras.

Inicia-se nesta gestão a busca por soluções criativas para manutenção cotidiana. Com a mudança da museografia das salas de exposições, cujas vitrines e estruturas metálicas foram revisitadas, o mobiliário outrora utilizado foi alocado para a reserva técnica. Destaca-se aí o trabalho do servidor Afonso Liberato. Data também do final dos anos de 1980, da instalação das oficinas de gravura sob a coordenação de Eduardo Eloy e a construção de um dos primeiros sites de museus do Brasil, em 1999 por meio de um projeto de extensão e com o apoio de um grupo de bolsistas da UFC. No início dos anos 2000, o Mauc abre espaço na sua programação para a realização das performances de arte contemporânea nos seus tradicionais e modernos salões expositivos, assim como ocupa as paredes internas e externas do museu com a arte de rua (grafite) entre 2008 e 2015. Para que ficasse alinhado com as políticas do campo museal brasileiro, o Mauc elaborou seu primeiro plano museológico em 2009 em consonância com todas as discussões da área e iniciou, a partir deste momento, mudanças significativas no seu modelo de gestão.

#### **4 TEMPOS ATUAIS E TEMPOS FUTUROS**

Em 2018, o Mauc finda um ciclo de gestão de trinta e um anos, o que acarretou inúmeras mudanças no funcionamento e atuação da instituição. O plano museológico vem, ao longo do tempo, passando por modificações necessárias. Entretanto, com uma nova direção e dinâmica de trabalho, uma equipe que dobrou de tamanho e, conseqüentemente, uma mudança de cultura organizacional, a direção do museu viu a necessidade de debater a missão, a visão e os valores da instituição, o que é essencial para trabalhar discurso e prática de forma alinhada. Assim, em parceria com a Coordenadoria de Comunicação da

universidade, foram realizadas as primeiras etapas do planejamento estratégico do museu, a partir da nova realidade que este vivencia.

O alinhamento ao PDI e à Secretaria de Governança da UFC, assim como com a profissionalização dos processos de gestão do Mauc, teve significativo impacto na comunicação com o público. Isto ocorreu pela melhor disponibilização de informação sobre o funcionamento e os serviços que o museu oferece, bem como no estabelecimento de uma política comunicacional direta e eficiente com o usuário e organização do calendário artístico-cultural do museu. Por meio do planejamento e da gestão, da reorganização do corpo técnico e da criação dos núcleos de Comunicação e Educativo, ampliou-se o número de visitantes do Mauc, tornando possível, com o auxílio da administração superior, a alocação de profissionais qualificados (remoção interna ou concurso público) para coordenar, pensar e executar os projetos com os programas de bolsas disponibilizados para o Mauc.

No contexto pandêmico da Covid-19, a equipe realizou vistorias diárias aos espaços do museu, com atenção ao monitoramento e conservação do acervo, nas áreas de exposição, reserva técnica, arquivo e biblioteca, zelando pelos bens culturais que salvaguardamos e, sempre que necessário, digitalizando materiais para suporte ao desenvolvimento das atividades e das demandas de pesquisa oriundas de diferentes lugares do Brasil e do mundo.

Não descuidando da necessidade de estar mais presente no ambiente digital, o Mauc promoveu lives, seminários, workshops com profissionais e instituições congêneres, além de disponibilizar conteúdos sobre museus, filmes, publicações e eventos por meio das redes sociais e das plataformas de compartilhamento de vídeos. Foram realizadas as primeiras exposições virtuais *Arte em Tempos de Covid-19* e *I Exposição Virtual Infantojuvenil*, assim como foram feitas parcerias para realização de exposições virtuais com artistas e grupos artísticos e acadêmicos que resultaram nas exposições *Monólitos*, *III NossArte*, *Arte sob o Microscópio* e *I Concurso de Fotografia Mulheres e Resistências do NEGIF*.

Pensando em manter o vínculo com o público infantil sempre presente nas visitas escolares, realizou o lançamento de quatro Cadernos de Colorir, com desenhos livres e inspirados no acervo do Mauc e com ilustrações do servidor e artista visual Francisco Bandeira.

Os setores também se destacaram por iniciativas mais focadas em seus trabalhos, como foi o caso das redes sociais da Biblioteca do Mauc, ou seja, um outro canal de compartilhamento de conteúdos que incluiu o Arquivo do museu. Após implementar

abordagens diversificadas para atender ao público durante a pandemia, o Núcleo Educativo optou por criar seu canal nas redes sociais.

Ademais, o museu participou das Semanas Nacionais de Museus (2020 e 2021), da Semana Nacional de Arquivos (2020 e 2021), Semana do Patrimônio, Primavera de Museus, Semana da Infância e da Criança, Jornada de Práticas Educativas e Científicas do Mauc (2020), e as três últimas edições do Projeto Férias no Mauc: Museu e Arte para todos os Públicos; idealizou e realizou o I Seminário de Museus e Coleções da UFC - Reflexões Contemporâneas e o e-book em três volumes; e a I Calourada no Mauc, ambas em 2021. Todos estes eventos ocorreram no formato on-line.

Por tudo isso e por muito mais, o Mauc vem se destacando ao longo de sua existência como um espaço de coleta, preservação, educação e, antes de tudo, de fortalecimento de nossas expressões culturais e artísticas. É considerada a primeira Casa das Artes do Ceará, com um acervo inigualável e em constante expansão, por meio de doações e contribuições de inúmeros parceiros, colaboradores e amigos. O Museu de Arte da UFC, ao longo dos últimos 60 anos, marca a história do Estado e do país e é por ela marcado. Trata-se de um museu que não só conserva e preserva referências de um tempo, como também possibilita o acesso das novas gerações às obras primas, ao legado e à preciosidade daquilo que temos de melhor em nosso estado. Entendemos, a cada pesquisa e leitura, que o Mauc é o resultado de um gesto ousado de um reitor que, apoiado por artistas, nos presenteou com um espaço de reconhecimento e de perenização da riqueza cultural da nossa gente brasileira.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este trabalho teve como objetivo abordar, de maneira sucinta, os modelos de gestão implementados no Museu de Arte da UFC no período compreendido entre 1961 e 2021, tendo como fontes documentos institucionais.

Percebemos que as gestões de Floriano Teixeira (1961-1963), Lívio Xavier Junior (1963-1964), Zuleide Martins (1965-1987) são fortemente marcadas pelo apoio à aquisição de acervos e estruturação física do museu. A partir da gestão de Pedro Eymar Barbosa Costa (1987-2018), a escassez de verbas fez cessar a aquisição de acervos e a estratégia passou a ser garantir as condições mínimas de manutenção do museu, assim como estabelecer mais

proximidade com a comunidade por meio da promoção de oficinas e exposições. Destaca-se também a preocupação em implementar recursos digitais para divulgação do museu.

A gestão de Graciele Siqueira (2018 - atual) é marcada pela reformulação de políticas internas, pela formalização dos processos administrativos e pelo estabelecimento de parcerias internas e externas à universidade. Ao fortalecer e buscar a profissionalização de sua gestão, a organização está agindo no tempo e no espaço em harmonia com sua missão, visão e valores. Nessa perspectiva, o diálogo com a sociedade se estabelece com muito mais confiança, uma vez que discurso e ação não estão em lados opostos. As parcerias têm colaborado significativamente para que o museu amplie sua presença e fortaleça o diálogo com múltiplos grupos sociais que atuam não apenas como participantes, mas também como proponentes de ações nos espaços do museu.

Segundo Cury (2005, p.79), “Dialogia diz respeito à produção e às trocas simbólicas”, e “O espaço de interação é dialógico porque é o espaço de construção de valores e o emissor e receptor situam-se em relação a estes valores”. A elaboração do plano museológico em 2009 e o trabalho de construção do planejamento estratégico se mostraram fundamentais para gestar e desenvolver uma relação dialógica entre o Mauc e seu público. Isto porque enquanto o plano museológico consolidou de maneira ampla as informações e necessidades do museu, o planejamento estratégico elencou nossos valores como instituição de uma forma participativa. Conforme Meneses (2012, p.32), “atuar no campo do patrimônio cultural é se defrontar, antes de mais nada, com a problemática do valor, que ecoa em qualquer esfera do campo”. Assim, para a construção de uma relação dialógica é necessário que os valores levados ao público estejam bem claros para os profissionais que atuam no museu, sendo esta uma responsabilidade da gestão. Cabe ressaltar que estas ações nos deixaram mais capazes de reestruturar nossas ações frente à pandemia de Covid-19.

Podemos inferir que os contextos sociopolíticos internos e externos à universidade que estiveram envolvidos em cada período de gestão impactaram na abordagem adotada, fazendo com que as prioridades fossem adequadas a eles, o que notadamente acaba por favorecer mais algumas políticas museológicas do que outras. O que reforça ainda mais a necessidade de uma gestão racional centrada com planejamento focado na missão institucional para fazer frente aos possíveis cenários adversos, principalmente no contexto dos museus universitários. Nesse sentido, Santos (2008, p.233) observa que “para que haja uma troca efetiva, por parte de todos os envolvidos com as ações museológicas, é necessário

clareza de concepção, de objetivos e da missão a ser cumprida, a partir do trabalho dos diversos setores e da relação que o museu estabelece com a sociedade”. Apesar destas observações, conclui-se que o Mauc conseguiu consolidar políticas de salvaguarda e preservação da sua coleção, estando alinhado às diretrizes do campo museológico e às premissas da gestão universitária.

Diante do cenário de crise política, econômica e social que vem se delineando no Brasil e no mundo, em que o setor cultural já vivencia esvaziamentos de ordem orçamentária, funcional e também em sua autonomia (CALABRE, 2020), faz-se necessário olhar para o interior de nossas instituições e por meio do conhecimento de nossa trajetória e de nossas capacidades nos mantermos atentos aos riscos e oportunidades para garantir a preservação do patrimônio.

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, F. C.; FROZZA, M. O. Museus de arte universitários: vocações, especificidades e potencialidades. **Revista Concinnitas**. v.20 n.36, p.289-310, 2019. Disponível em: [\\_https://www.epublicacoes.uerj.br/index.php/concinnitas/article/view/47976](https://www.epublicacoes.uerj.br/index.php/concinnitas/article/view/47976)> Acesso em: 18 agosto de 2021.

ALMEIDA, Cícero Antônio Fonseca de. Plano Museológico – Marco de Regulação da Gestão Museal no Brasil. Org. Wagner Barja. In: *Gestão Museológica – Questões Teóricas e Práticas. Seminário Internacional sobre Gestão Museológica*. Brasília: Ed. Câmara, p.27-32, 2013. CALABRE, L. A arte e a cultura em tempos de pandemia: os vários vírus que nos assolam. **Extraprensa**, São Paulo, v.13, n.2, p.7-21, jan./jun., 2020. Disponível em: <http://www.periodicos.usp.br/extraprensa/article/view/170903/162152>> Acesso em: 29 agosto de 2021.

CORREIA, Helem Cristina Ribeiro de Oliveira; MORENO ROCHA, Saulo, SIQUEIRA, Graciele Karine. O Museu de Arte da UFC e a sua atuação em tempos pandêmicos: Experiências e experimentações em gestão e exposição. **Revista Ventilando Acervos**. . 8, n. 2, p. 152-172, nov. 2020. Disponível em: <https://ventilandoacervos.museus.gov.br/wp-content/uploads/2021/03/13.-Artigo-09-Graciele-Helem-e-Saulo.pdf> Acesso em: 26 julho 2021.

CURY, M. X. **Comunicação museológica – Uma perspectiva teórica e metodológica de recepção**. 2005. 366 f. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.

GIL, F. B. *Museus universitários: sua especialidade no âmbito da museologia. Coleções de ciências físicas e tecnológicas em museus universitários: homenagem a Fernando Bragança Gil*. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2005. Disponível em: <https://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/7644.pdf> > Acesso em: 23 agosto de 2021.

IBRAM - INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS. **Museus e a Dimensão Econômica. Da Cadeia Produtiva à gestão sustentável.** Brasília, DF: IBRAM, 2017.

INTERNATIONAL COUNCIL OF MUSEUMS (ICOM). **Código de Ética para Museus** (versão lusófona). 2009.

MARQUES, R. S.; SILVA, R. M L. DA. O reflexo das políticas universitárias na imagem dos museus universitários: o caso dos museus da UFBA. **Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio - PPG-PMUSUnirio/MAST**, v. 4, n° 1, p.63-84, 2011. Disponível em: <<http://revistamuseologiaepatrimonio.mast.br/index.php/ppgpmus/article/view/149/151>> Acesso em: 20 agosto de 2021.

MARTINS FILHO, Antônio. **História Abreviada da UFC.** Fortaleza: Casa de José de Alencar/Coleção Alagadiço Novo, 1996.

MARTINS FILHO, Antônio. **O outro lado da história.** Fortaleza: Edições Universidade Federal do Ceará, 1993.

MELO, T. M.; FUCIDJI, J. R. Racionalidade limitada e a tomada de decisão em sistemas complexos. **Revista de Economia Política**, p. 622-645, 2016. Disponível em: <[https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-31572016000300622&script=sci\\_arttext&lng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-31572016000300622&script=sci_arttext&lng=pt)> Acesso em: 26 julho 2020.

MENESES, U. T. B. O campo do patrimônio cultural: uma revisão de premissas. In: SUTTI, Weber (coord.). **I Fórum Nacional do Patrimônio Cultural: sistema nacional de patrimônio cultural - desafios, estratégias e experiências para uma nova gestão.** Brasília: IPHAN, 2012, p. 25-39.

SANTOS, Maria Célia Teixeira Moura. **Encontros museológicos: reflexões sobre a museologia, a educação e o museu.** Rio de Janeiro: MINC/IPHA/DEMU, 2008.

SIQUEIRA, Graciele Karine; CORREIA, Helem Cristina Ribeiro de Oliveira; COSTA, Pedro Eymar Barbosa. Um Museu Universitário de Arte no Ceará - história, coleções e atuação. Museu de Arte da Universidade Federal do Ceará - Mauc/UFC. **Revista TOM. Cultura, Arte e reflexão.** v. 5, n. 9, p. 153-163, 2019. Disponível em: [https://issuu.com/tom\\_ufpr/docs/tom\\_9\\_museus\\_e\\_cole\\_\\_es\\_final](https://issuu.com/tom_ufpr/docs/tom_9_museus_e_cole__es_final) Acesso em: 26 abril 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. **Museu de Arte da UFC.** Relatório Anual 2019. Fortaleza, 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. **Museu de Arte da UFC.** Relatório Anual 2020. Fortaleza, 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. **Museu de Arte da UFC.** Relatório TCU 2020. Fortaleza, 2020.